

## **O Estágio como Vetor de Qualificação e Inovação na Educação Profissional: Evidências, Tendências e Recomendações: 2020–2025**

*Internship as a Vector of Qualification and Innovation in Professional Education: Evidence, Trends and Recommendations: 2020–2025*

Cevaldo S. e Santos<sup>1</sup>

SENAI, Salvador – BA, Brasil

**Resumo:** Este estudo analisa o estágio como um eixo estruturante na formação de profissionais da educação técnica e superior entre os anos de 2020 e 2025. Compreendido como um elo entre os saberes acadêmicos e a prática profissional, o estágio ganha relevo em um cenário marcado por inovações tecnológicas, transformações sociolaborais e impactos da pandemia de COVID-19. A pesquisa, fundamentada em revisão sistemática da literatura e documentos institucionais, identifica impactos formativos, benefícios mútuos para as instituições envolvidas e desafios para a sua efetividade. Os achados revelam que o estágio, quando bem estruturado e acompanhado, contribui decisivamente para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, para a inserção laboral qualificada e para a formação cidadã comprometida com a inovação e a justiça social.

**Palavras-chave:** Formação profissional; Estágio supervisionado; Competências técnicas; Competências socioemocionais; Inserção no mercado de trabalho.

**Abstract:** This study analyzes internships as a structuring element in the professional training of students in technical and higher education from 2020 to 2025. Viewed as a bridge between academic knowledge and professional practice, internships have gained relevance in a context marked by technological innovation, socio-labor transformations, and the impacts of the COVID-19 pandemic. Based on a systematic literature review and institutional reports, the study identifies formative impacts, mutual benefits for the involved institutions, and challenges to internship effectiveness. The findings show that well-structured and supervised internships contribute decisively to the development of technical and socioemotional skills, qualified labor insertion, and citizenship education aligned with innovation and social justice.

**Keywords:** Professional training. Supervised internship. Technical skills. Socioemotional competencies. Labor market integration.

<sup>1</sup> Doutorando em Difusão do Conhecimento – UFBA, Mestre em Administração – UNIFACS-BA, Pós-Graduado em Gestão Empresarial e Docência do Ensino Superior e Graduado em Administração de Empresas com Ênfase em Análise de Sistemas – Faculdade Visconde de Cairu, Professor do SENAI-BA - e-mail: [cevaldosantos@gmail.com](mailto:cevaldosantos@gmail.com)

## 1 Introdução

A formação profissional no século XXI se vê desafiada por um ambiente de trabalho em rápida mutação, marcado por avanços tecnológicos, transformações sociopolíticas e novas exigências de qualificação. Nesse contexto, o estágio deixa de ser apenas uma etapa complementar da trajetória acadêmica e passa a exercer um papel estratégico na construção de competências que articulam saberes conceituais e habilidades práticas. Mais do que um rito de passagem, o estágio configura-se como instância integradora entre a teoria produzida nas instituições de ensino e as demandas reais dos ambientes organizacionais.

A crise sanitária desencadeada pela COVID-19, ao lado do acelerado processo de digitalização das relações de trabalho, intensificou o debate sobre a necessidade de ressignificar práticas formativas e repensar dispositivos pedagógicos tradicionais. O estágio, nesse novo arranjo, adquire centralidade ao permitir que os estudantes experimentem, testem e aprimorem seus conhecimentos em cenários que espelham a complexidade e a volatilidade do mundo do trabalho contemporâneo (Unesco, 2022; Wef, 2023).

Este artigo propõe uma análise crítica e prospectiva do estágio como componente essencial na formação profissional entre 2020 e 2025. Parte-se do pressuposto de que sua efetividade depende de intencionalidade pedagógica, supervisão qualificada e articulação interinstitucional. Assim, busca-se: (a) examinar o estágio enquanto espaço de aprendizagem ampliada; (b) evidenciar os benefícios compartilhados por estudantes, instituições de ensino e organizações concedentes; (c) discutir os entraves operacionais e estruturais que limitam sua potência formativa; e (d) indicar tendências e caminhos que reafirmam o estágio como estratégia inovadora de formação cidadã e inserção laboral qualificada.

Nessa conjuntura, observa-se uma reconfiguração do estágio, que ultrapassa sua função tradicional de complementariedade curricular, assumindo a forma de um dispositivo articulador de saberes, práticas e valores profissionais. A literatura especializada e os marcos regulatórios, como a Lei n.º 11.788/2008, reconhecem a centralidade do estágio na construção de uma formação integral, que abrange tanto as

competências técnicas específicas quanto as habilidades socioemocionais que sustentam a atuação ética, crítica e colaborativa no ambiente profissional (Brasil, 2008; Nogueira; Santos, 2021).

Este estudo busca contribuir com esse debate ao investigar, de forma crítica e prospectiva, o papel do estágio no desenvolvimento de competências para o trabalho e para a cidadania no período de 2020 a 2025. A proposta consiste em: (a) analisar a função do estágio no desenvolvimento integrado de habilidades profissionais; (b) identificar benefícios recíprocos para estudantes, instituições de ensino e organizações concedentes; (c) discutir os principais entraves à efetividade da prática de estágio; e (d) indicar tendências e caminhos para o fortalecimento desta estratégia formativa em contextos de transformação acelerada. A relevância da investigação reside na necessidade de fundamentar políticas e práticas pedagógicas que qualifiquem o estágio como ferramenta para o desenvolvimento humano, a empregabilidade juvenil e a inovação educacional com justiça social.

## **2 Fundamentação teórica: bases conceituais sobre o estágio na formação profissional**

A compreensão do estágio como um componente central na formação contemporânea requer a articulação entre os marcos legais da educação, as abordagens pedagógicas centradas na aprendizagem experiencial e os desafios impostos pelas novas configurações do mercado de trabalho. Esta seção organiza-se em três vertentes teóricas: (1) a epistemologia da aprendizagem experiencial; (2) a integração entre competências técnicas e socioemocionais; e (3) o papel do estágio na promoção da empregabilidade.

### **2.1 A Aprendizagem Experiencial como Fundamento do Estágio**

O estágio, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, é concebido como atividade pedagógica supervisionada que possibilita a imersão do estudante em contextos profissionais reais. Essa concepção dialoga com os fundamentos da aprendizagem

experiential, sobretudo com o modelo proposto por David Kolb, que entende o processo de aprendizagem como um ciclo dinâmico envolvendo experiência concreta, reflexão, conceitualização abstrata e experimentação ativa (Kolb, 1984).

Ao proporcionar a vivência de situações práticas, o estágio transforma o estudante em agente ativo na construção de seu conhecimento, favorecendo a integração entre o domínio teórico e os desafios da realidade laboral. Para Araújo e Cruz (2021), essa experiência amplia a capacidade crítica e a compreensão contextualizada da profissão, consolidando o estágio como um território de aprendizagem significativa e transformadora.

## **2.2 Competências Técnicas e Socioemocionais: Uma Articulação Necessária**

O mundo do trabalho contemporâneo exige um conjunto híbrido de competências que vai além do domínio técnico. As chamadas soft skills, como comunicação, colaboração, resiliência e inteligência emocional tornam-se cada vez mais valorizadas. O estágio, nesse cenário, se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento simultâneo de competências técnicas (hard skills) e socioemocionais.

Segundo Rosa e Santos (2022), a experiência prática possibilita ao estudante não apenas aplicar conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula, mas também adaptar-se a diferentes contextos organizacionais, desenvolvendo habilidades como proatividade, empatia e pensamento crítico. Essa integração é essencial para a formação de profissionais aptos a lidar com situações complexas, em constante transformação, como aponta a OCDE (2023).

## **2.3 Estágio e Empregabilidade: A Transição Qualificada para o Mundo do Trabalho**

Estudos recentes indicam que a realização de estágios bem estruturados está positivamente associada à inserção profissional qualificada. Além de permitir a

aplicação de saberes, o estágio amplia o capital social dos estudantes, facilitando o acesso a redes de contato e oportunidades no mercado (Almeida; Santos, 2023).

Mais do que uma etapa curricular, o estágio pode atuar como elemento orientador da escolha profissional. Ao vivenciar as práticas e a cultura das organizações, o estudante confronta expectativas, redefine objetivos e consolida sua identidade profissional. Esse processo contribui para reduzir desconexões entre formação e realidade laboral, fortalecendo a empregabilidade e promovendo a construção de trajetórias coerentes e sustentáveis no mundo do trabalho.

Após a coleta, os documentos foram submetidos a três níveis de leitura: exploratória (familiarização com o conteúdo), seletiva (identificação de trechos relevantes) e analítica (interpretação em profundidade). Em seguida, os dados foram organizados segundo categorias temáticas emergentes, as quais serviram de base para a estruturação da seção de resultados e discussão.

### **3 Enfoque analítico-interpretativo**

A análise empreendida priorizou a identificação de padrões argumentativos, convergências e divergências teóricas, lacunas de pesquisa e tendências emergentes no campo investigado. As categorias construídas foram interpretadas à luz do referencial teórico previamente estabelecido, buscando compreender o estágio não apenas como prática institucionalizada, mas como fenômeno educativo e social multifacetado, situado em um cenário de rápidas transformações.

### **4 Resultados e discussão: trajetórias, impactos e tendências formativas**

A análise dos dados levantados revelou um panorama complexo e multifacetado acerca do estágio na educação profissional e superior entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados foram organizados em três grandes eixos: (1) impactos formativos na trajetória estudantil; (2) repercussões institucionais para escolas e concedentes; e (3)

desafios estruturais e tendências emergentes que afetam a qualidade e a eficácia dessa prática formativa.

#### **4.1 Impactos Formativos: O Estágio como Alavanca de Aprendizagem e Consolidação Profissional**

As evidências apontam que o estágio representa uma etapa decisiva no desenvolvimento de competências técnicas específicas e na experimentação prática dos conhecimentos adquiridos. Estudantes relatam maior clareza quanto às expectativas do mundo do trabalho, incremento na maturidade profissional e capacidade de adaptação a contextos diversos (Ferraz; Moraes, 2021).

Além das competências técnicas, destaca-se a consolidação de habilidades socioemocionais como resiliência, colaboração e autogestão. Ambientes organizacionais complexos, ainda que desafiadores, contribuem para o amadurecimento pessoal e para a construção de uma identidade profissional mais consciente e contextualizada (OCDE, 2023).

#### **4.2 Ganhos Institucionais: Integração Curricular e Valorização Social**

Instituições de ensino que integram o estágio aos seus projetos pedagógicos relatam benefícios em diferentes esferas: maior aproximação com o setor produtivo, revisão de currículos e fortalecimento da imagem institucional. A escuta ativa de egressos e parceiros revela a importância de manter canais de retroalimentação contínua entre teoria e prática (Araújo; Cruz, 2021).

Para as organizações concedentes, os programas de estágio funcionam como ferramentas estratégicas de recrutamento, inovação e responsabilidade social. A inserção de jovens em formação possibilita a oxigenação das equipes e a construção de uma cultura institucional voltada ao desenvolvimento humano (Rosa; Santos, 2022).

### **4.3 Desafios Contemporâneos: Fragilidades e Possibilidades**

Persistem desafios importantes relacionados à ausência de supervisão pedagógica eficaz, à desigualdade no acesso a oportunidades de qualidade e à precarização do vínculo educacional em determinadas realidades institucionais (Nogueira; Santos, 2021). Além disso, as transformações tecnológicas impõem uma atualização constante das práticas de estágio, demandando respostas criativas e políticas mais inclusivas (Silva; Gomes, 2023).

A pandemia acelerou a virtualização dos estágios, revelando tanto potenciais de flexibilização como riscos de esvaziamento formativo. Estudantes oriundos de contextos periféricos relatam maior dificuldade de acesso a experiências significativas, o que reforça a necessidade de ações afirmativas e suporte institucional estruturado (Observatório da Juventude, 2023).

A próxima seção aprofunda as tendências que se desenham para os próximos anos, sinalizando possibilidades de renovação e fortalecimento da prática de estágio como componente essencial da educação transformadora.

Formatos como os estágios por projeto, trilhas formativas individualizadas e itinerários integrados à prática de pesquisa, inovação ou empreendedorismo vêm ganhando protagonismo. O uso de plataformas digitais e de sistemas inteligentes de gestão de talentos favorece esse processo, ao conectar estudantes a oportunidades mais coerentes com seus perfis e objetivos profissionais (Santos; Ferreira, 2024).

#### **4.4.2 Cooperação Estratégica entre Ensino e Setor Produtivo**

A articulação entre instituições de ensino e organizações do setor produtivo desponta como requisito essencial para a efetividade do estágio. Superar a lógica meramente operacional de oferta de vagas exige o estabelecimento de parcerias estratégicas, baseadas em confiança mútua, planejamento conjunto e avaliação contínua (Nogueira; Santos, 2021).

Experiências promissoras têm demonstrado que a criação de comitês mistos, fóruns permanentes de diálogo e projetos co-desenvolvidos entre academia e empresas contribui significativamente para o alinhamento entre formação e realidade produtiva. A Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2024), por exemplo, tem incentivado iniciativas setoriais voltadas à qualificação técnica e à inserção profissional juvenil.

#### **4.4.3 Ênfase nas Competências para o Futuro do Trabalho**

O estágio tende a assumir papel central no desenvolvimento das chamadas “competências para o século XXI” entre elas, pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas complexos, inteligência emocional, colaboração em equipes diversas e flexibilidade cognitiva (OCDE, 2023; World Economic Forum, 2023).

Essa reorientação implica que as atividades propostas nos programas de estágio ultrapassem o caráter meramente instrumental e passem a envolver desafios que estimulem a autonomia, a tomada de decisão e a capacidade de inovar. Tais atributos estão alinhados à noção de lifelong learning e à necessidade de formar sujeitos aptos a navegar por contextos profissionais instáveis e incertos.

#### **4.5 O papel das políticas públicas no fomento ao estágio de qualidade: regulação, incentivo e cooperação**

O estágio, enquanto instrumento pedagógico articulador entre formação educacional e inserção no trabalho, não se realiza de forma plena apenas pela ação das instituições de ensino ou das organizações concedentes. A atuação do Estado, por meio de políticas públicas orientadas, consistentes e fiscalizadas, constitui dimensão estratégica para garantir que os programas de estágio efetivamente cumpram sua função formativa, assegurando equidade de acesso, qualidade pedagógica e respeito aos direitos dos estudantes.

#### **4.5.1 Estrutura Normativa e Desdobramentos Operacionais**

O marco legal central que rege a prática do estágio no Brasil é a Lei nº 11.788/2008, que define o estágio como ato educativo supervisionado e explicita suas condições, limites e responsabilidades institucionais (Brasil, 2008). Embora esse dispositivo legal represente um avanço normativo expressivo ao reconhecer o caráter formativo da atividade, sua implementação no cotidiano das instituições e das empresas tem revelado fragilidades, seja pela assimetria de interpretação, seja pela limitação dos mecanismos de controle e acompanhamento.

Além da legislação federal, políticas complementares em níveis estadual e municipal vêm sendo implementadas, incluindo a concessão de incentivos fiscais, a criação de portais públicos de vagas, a oferta de bolsas-auxílio e programas de ação afirmativa voltados a grupos socialmente vulneráveis (Brasil, 2023a). No entanto, a eficácia dessas iniciativas depende fortemente da sua continuidade, articulação intergovernamental e aderência a indicadores de desempenho mensuráveis (TCU, 2023).

#### **4.5.2 Fiscalização e Proteção dos Direitos dos Estagiários**

A proteção dos estudantes em estágio exige a atuação ativa de instâncias de fiscalização, como o Ministério Público do Trabalho (MPT), que tem competência para apurar situações de desvirtuamento do estágio, especialmente quando há indícios de utilização indevida da figura do estagiário como substituto de mão de obra regular (MPT, 2023). Entretanto, a extensão territorial do país e a diversidade dos contextos de oferta de estágio que vão desde grandes conglomerados urbanos até regiões interioranas com baixa densidade econômica impõem sérios desafios à efetividade desse controle.

A essas limitações estruturais somam-se lacunas informacionais: muitos estudantes desconhecem seus direitos legais no contexto do estágio, o que dificulta a identificação e a denúncia de irregularidades. Por isso, além do monitoramento externo,

é fundamental o investimento em ações educativas, voltadas à formação ética, jurídica e cidadã dos sujeitos envolvidos na prática de estágio.

#### **4.6 a voz do estagiário: percepções, expectativas e contribuições ativas**

A análise da experiência do estágio deve, necessariamente, incorporar a perspectiva daqueles que a vivenciam de forma direta: os estudantes. Ainda que muitas avaliações institucionais se concentrem em métricas de desempenho ou relatórios formais, é fundamental reconhecer a importância do olhar dos discentes, não apenas como fonte de validação qualitativa dos programas, mas também como insumo crítico para o aperfeiçoamento das práticas formativas.

##### **4.6.1 Expectativas Formativas e Critérios de Valorização**

Pesquisas conduzidas por instituições de ensino, agentes de integração e núcleos de ouvidoria revelam que os estudantes tendem a valorizar estágios que oferecem desafios intelectuais consistentes, supervisão pedagógica qualificada e oportunidades reais de aprendizagem significativa (Pereira; Fonseca, 2022). Entre os elementos mais frequentemente mencionados como positivos estão: a presença de mentores disponíveis, a atribuição de tarefas com relevância prática, o acesso a feedbacks construtivos e a existência de um ambiente de trabalho respeitoso e inclusivo.

Estágios que oferecem autonomia progressiva, contato com ferramentas e metodologias contemporâneas e inserção em equipes multidisciplinares são percebidos como mais formativos e motivadores. Por outro lado, práticas de estágio que se limitam à execução de tarefas repetitivas, administrativas ou desvinculadas do perfil de formação são frequentemente avaliadas de forma negativa.

#### **4.6.2 Desvios de Finalidade e Lacunas no Acompanhamento**

Uma queixa recorrente diz respeito ao desvio da finalidade educativa do estágio. Muitos estudantes relatam situações em que são utilizados como substitutos informais de funcionários regulares, sem o devido acompanhamento por parte da instituição de ensino ou da empresa concedente (Nube, 2024). Essa descaracterização compromete não apenas a experiência formativa, mas também as condições éticas e legais do contrato de estágio, infringindo os princípios estabelecidos pela Lei nº 11.788/2008.

Outras críticas dizem respeito à carência de supervisão qualificada e à ausência de devolutivas sistemáticas que orientem o desenvolvimento do estagiário. Essa falta de acompanhamento pedagógico configura-se como um dos principais fatores limitantes à potencialidade formativa do estágio.

#### **4.6.3 Participação Ativa e Mecanismos de Escuta**

A valorização da escuta ativa do estagiário como sujeito do processo formativo é ainda incipiente em muitas instituições. Contudo, algumas experiências vêm sinalizando caminhos promissores. Práticas como a criação de comissões discentes, canais permanentes de feedback, avaliações participativas e escuta estruturada têm contribuído para incorporar a voz dos estudantes na avaliação e na reformulação dos programas (Universidade de São Paulo, 2023).

Ao reconhecer o estudante como agente ativo da sua formação, e não como mero receptor de diretrizes institucionais, essas iniciativas promovem maior corresponsabilidade, engajamento e legitimidade ao processo de estágio. Além disso, ampliam a possibilidade de identificação precoce de fragilidades, permitindo a correção de rumos ainda durante o desenvolvimento da experiência.

## **4.7 Estágio e desenvolvimento sustentável: tecendo conexões para um futuro comum**

A discussão sobre a função social do estágio na formação profissional vem ganhando densidade à medida que se amplia a conscientização acerca dos compromissos globais assumidos no âmbito da Agenda 2030 das Nações Unidas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao constituírem um marco orientador para políticas públicas e ações institucionais em escala planetária, desafiam as instituições de ensino e o setor produtivo a integrarem os princípios da sustentabilidade em suas práticas educativas e organizacionais (Nações Unidas, 2015).

### **4.7.1 Estágios em Organizações de Impacto: Uma Prática em Expansão**

Uma tendência crescente é a busca por estágios em instituições que atuam diretamente em áreas estratégicas vinculadas aos ODS, como energias renováveis, economia circular, inclusão social, equidade de gênero, inovação educacional e preservação ambiental. A inserção de estudantes nesses contextos proporciona não apenas experiências profissionais atualizadas, mas também o engajamento com causas de elevado valor ético e social (Barbieri; Silva, 2022).

Esse tipo de vivência contribui para formar profissionais dotados de consciência socioambiental ampliada, capazes de articular competências técnicas com valores de cidadania, justiça intergeracional e solidariedade planetária. O estágio, nesse contexto, ultrapassa sua função instrumental e torna-se espaço de aprendizagem transformadora.

## **4.8 A importância da orientação de carreira integrada ao estágio: construindo trajetórias com propósito**

A compreensão do estágio como componente essencial da formação profissional exige que ele seja situado dentro de um projeto de carreira mais amplo e reflexivo. Para que a experiência de estágio transcenda a mera inserção temporária no ambiente de

trabalho, ela precisa estar articulada a processos estruturados de orientação profissional e planejamento de vida, desenvolvidos ao longo da trajetória formativa do estudante.

#### **4.8.1 Núcleos de Carreiras e Ações de Apoio Formativo**

A emergência de núcleos de orientação de carreira em instituições de ensino técnico e superior tem contribuído para qualificar a preparação e o acompanhamento dos estudantes em processos de inserção profissional. Esses espaços oferecem suporte em diversas frentes, como mapeamento de competências, construção de currículos e portfólios, preparação para entrevistas, simulações de processos seletivos e mediação com empresas e entidades concedentes de estágio (ABOPCE, 2024).

Além disso, o acompanhamento reflexivo durante o estágio por meio de mentorias, grupos de discussão e atividades de supervisão ativa permite ao estudante resignificar a experiência prática, identificar áreas de afinidade ou de desconforto profissional, e planejar de forma mais estratégica seus passos futuros.

#### **4.8.3 Ferramentas e Práticas Inovadoras de Orientação**

O uso de instrumentos diagnósticos, como testes de interesses profissionais, avaliações de competências comportamentais e mapeamento de perfis, associados à mediação de profissionais experientes, constitui um recurso relevante para aprofundar o autoconhecimento e a autogestão da trajetória profissional (Sparta; Bardagi, 2020). Do mesmo modo, o estímulo à participação em comunidades de aprendizagem, redes de networking estudantil e feiras de carreira ampliam as possibilidades de socialização e de acesso a oportunidades qualificadas de estágio.

Ambientes colaborativos e interativos presenciais ou digitais podem ser configurados como ecossistemas de orientação e empregabilidade, nos quais os estudantes se conectam a mentores, empresas, ex-alunos e plataformas de inteligência

de mercado, favorecendo decisões mais conscientes, propositivas e alinhadas com as dinâmicas contemporâneas do trabalho.

#### **4.9 Desafios da regulamentação e fiscalização em um cenário dinâmico: entre a proteção legal e a adaptação institucional**

A prática do estágio, ainda que amparada por um marco legal robusto a Lei nº 11.788/2008, enfrenta dificuldades significativas em sua efetiva regulamentação e fiscalização. O caráter dinâmico do mundo do trabalho, a emergência de novas modalidades de estágio e a diversidade dos contextos institucionais impõem desafios complexos à operacionalização dos dispositivos legais e à proteção dos direitos dos estudantes.

##### **4.9.1 Avanços e Limites da Legislação em Vigor**

A Lei do Estágio representou um avanço normativo relevante ao delimitar as condições legais para a realização do estágio, garantindo sua natureza educativa e estabelecendo critérios para carga horária, remuneração, supervisão e formalização contratual (Brasil, 2008). Contudo, os desdobramentos operacionais da lei não têm sido uniformes, sobretudo diante das transformações recentes nas formas de trabalho.

Com a popularização do trabalho remoto, dos estágios híbridos e das experiências formativas transnacionais, surgem zonas de incerteza jurídica quanto à aplicação literal da norma. As novas configurações exigem interpretações atualizadas, bem como mecanismos mais flexíveis e responsivos para garantir a adequação legal às realidades emergentes (Brasil, 2023b).

##### **4.9.3 Necessidade de Revisão Legislativa e Flexibilização Regulamentar**

Diante das rápidas mudanças no mundo do trabalho e da educação, há um consenso crescente entre especialistas quanto à necessidade de atualização do marco

legal vigente. Projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional já propõem revisões que contemplam questões como o reconhecimento formal de estágios remotos, a ampliação do acesso a grupos vulnerabilizados e o uso de tecnologias para o acompanhamento pedagógico dos estagiários (Brasil, 2023b).

A atualização da legislação deve equilibrar, cuidadosamente, dois princípios fundamentais: a proteção do caráter formativo e dos direitos dos estudantes, e a flexibilidade regulatória necessária para acompanhar os avanços tecnológicos e as novas formas de inserção produtiva. A ausência de tal equilíbrio pode gerar tanto a precarização do estágio quanto a obsolescência normativa.

#### **4.9.4 Educação para os Direitos e Formação Ética dos Atores**

A atuação normativa e fiscalizatória deve ser complementada por estratégias de educação para os direitos e de formação ética dos sujeitos envolvidos na prática de estágio. Estudantes, supervisores, coordenadores de curso e gestores públicos precisam conhecer, compreender e aplicar os fundamentos legais que regem o estágio.

Campanhas educativas, guias práticos, oficinas de capacitação e sistemas digitais de autoavaliação contratual podem funcionar como ferramentas de conscientização e prevenção de irregularidades. O fortalecimento da cultura institucional de respeito à legalidade, mais do que a punição *ex post*, constitui o caminho mais efetivo para assegurar a integridade pedagógica e jurídica dos programas de estágio.

#### **4.10 O futuro do estágio: inteligência artificial, metaverso e novas fronteiras formativas**

À medida que a tecnologia avança em velocidade exponencial, a própria configuração da experiência de estágio tende a ser profundamente reconfigurada. Modelos emergentes de aprendizagem mediada por tecnologia, como a inteligência artificial (IA), a computação imersiva e os ambientes de metaverso, desafiam os

modelos tradicionais de formação prática e apontam para a consolidação de novas fronteiras formativas, marcadas por flexibilidade, hiperpersonalização e integração global.

#### **4.10.1 Inteligência Artificial como Mediadora da Formação**

A IA já vem sendo utilizada em processos seletivos, na recomendação personalizada de vagas e no acompanhamento de trajetórias formativas. Sua atuação pode ser expandida para o monitoramento em tempo real das atividades dos estagiários, com geração de feedbacks automáticos baseados em desempenho, análise de comportamentos e detecção de lacunas formativas (Santos; Ferreira, 2024).

Ferramentas de IA generativa, quando utilizadas com responsabilidade pedagógica, também podem auxiliar os estudantes na elaboração de relatórios, diagnósticos preliminares e protótipos técnicos, atuando como tutores virtuais complementares que estimulam o raciocínio crítico, a criatividade e a autorregulação.

#### **4.10.2 Inclusão Digital e Desigualdades Tecnológicas**

Os avanços tecnológicos não se distribuem de forma equânime. O acesso a conectividade de qualidade, equipamentos adequados e competências digitais segue profundamente desigual entre regiões e grupos sociais. A adoção de tecnologias como metaverso e IA no contexto dos estágios pode aprofundar o fosso digital existente, caso não sejam acompanhadas por políticas inclusivas que assegurem condições mínimas de acesso e formação (Moran, 2022).

Neste cenário, o desafio ético e político consiste em garantir que as inovações tecnológicas não se convertam em vetores de exclusão, mas sim em ferramentas de democratização e ampliação do direito à formação prática qualificada.

### 4.10.3 Recomendações para Aprimoramento da Prática de Estágio

A partir das análises realizadas, no quadro abaixo, formulam-se as seguintes recomendações com vistas ao aprimoramento da prática de estágio em contextos educacionais e organizacionais:

**Quadro 1** - Recomendações para Aprimoramento da Prática de Estágio

Nº	Recomendação	Descrição Detalhada	Atores Envolvidos	Indicadores de Sucesso
1	Planejamento Pedagógico Estruturado	Desenvolver projetos de estágio com objetivos formativos claros, articulados ao currículo e com sistemas de supervisão contínua	Instituições de ensino, coordenadores de curso	- % de cursos com plano de estágio formalizado - Frequência de avaliações formativas
2	Capacitação de Supervisores	Oferecer formação continuada em pedagogia do estágio, ética profissional e avaliação formativa	IES, empresas concedentes, MEC	- Nº de supervisores capacitados/ano - Satisfação dos estagiários (pesquisas)
3	Ações Afirmativas e Apoio Financeiro	Criar programas de bolsas-estágio prioritárias para grupos vulneráveis e auxílios para transporte/materiais	Governo, instituições de ensino, setor privado	- Taxa de acesso de estudantes de baixa renda - Retenção de estagiários beneficiados
4	Adoção de Tecnologias Educacionais	Implementar plataformas digitais para gestão do estágio, mentorias virtuais e portfólios eletrônicos	Núcleos de TI, agentes de integração	- % de estágios com acompanhamento digitalizado - Uso de ferramentas por estagiários
5	Integração com os ODS	Alinhar projetos de estágio a pelo menos 1 ODS específico, com metas mensuráveis de impacto socioambiental	Comitês de sustentabilidade, ONGs	- Nº de projetos vinculados a ODS - Relatórios de impacto produzidos
6	Monitoramento Baseado em Evidências	Criar sistemas de avaliação periódica com indicadores qualitativos e quantitativos, incluindo feedback dos estagiários	Ouvidorias, MPT, núcleos de pesquisa	- Frequência de relatórios avaliativos - % de melhorias implementadas

Fonte: Autor, (2025).

Tais recomendações visam fortalecer a função pública e educativa do estágio, tornando-o não apenas um espaço de formação profissional, mas também de construção de sentido, engajamento social e preparação para o futuro do trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo examinou o estágio como um elemento estratégico na formação de estudantes do ensino técnico e superior, à luz dos desafios e transformações ocorridos entre 2020 e 2025. Os resultados revelam que o estágio, quando concebido como prática intencionalmente pedagógica e supervisionada, contribui de forma expressiva para a consolidação de competências técnicas, para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de identidades profissionais alinhadas com as exigências do século XXI.

O estudo também evidenciou os benefícios institucionais associados à integração eficaz do estágio nos projetos pedagógicos, apontando para ganhos em termos de inovação curricular, reputação social e articulação com o setor produtivo. Por outro lado, foram identificadas barreiras persistentes, como a desigualdade no acesso a estágios de qualidade, a ausência de supervisão qualificada e a necessidade de políticas públicas mais consistentes e articuladas. Nesse sentido, reforça-se a compreensão de que o estágio não deve ser tratado como apêndice do currículo, mas como um ecossistema formativo em constante evolução, capaz de conectar ensino, trabalho e cidadania. Para tanto, sua efetividade depende do esforço conjunto de instituições de ensino, empresas, estudantes e formuladores de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V.; SANTOS, J. D. G. dos. Impactos do estágio extracurricular na empregabilidade de egressos de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 9, n. 1, p. e023001, 2023.

ARAÚJO, A. C. M.; CRUZ, R. E. Aprendizagem experiencial de Kolb em estágios supervisionados: revisão sistemática da literatura. **Educação em Foco**, v. 24, n. 1, p. 123–145, 2021.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Estágios – ABRES. **Anuário ABRES do Estágio 2023-2024**. São Paulo: ABRES, 2024. Disponível em: <https://www.abres.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2024/03/Anuario-ABRES-2023-2024.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Orientação Profissional, Carreira e Empreendedorismo – ABOPCE. **Anais do XV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional**. Florianópolis: ABOPCE, 2024. Disponível em: <https://www.abopce.org.br/eventos/simpósio2024/anais>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Estágios e sustentabilidade: integrando os ODS na formação profissional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 150–168, 2022.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Escolhas profissionais e experiências de estágio: implicações para o desenvolvimento de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, n. 1, p. 31–42, 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2078/2023**. Altera a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023b. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2360785>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Portal de Estágios do Governo Federal**. Brasília, DF: MGI, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/estagios/pt-br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

EDUCAUSE. **Horizon Report**: Teaching and Learning Edition. Louisville, CO: Educause, 2024. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2024/4/2024-educause-horizon-report-teaching-and-learning-edition>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MINISTÉRIO Público do Trabalho. **SmartLab** – Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho: Painel de Dados sobre Estágio. Brasília, DF: MPT; OIT, 2023. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=estagio>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: um olhar teórico-prático. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Penso, 2022.

NAÇÕES Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NÚCLEO Brasileiro de Estágios – NUBE. Pesquisas e Estatísticas sobre Estágio. São Paulo: NUBE, 2024. Disponível em: <https://www.nube.com.br/estatisticas>. Acesso em: 22 mar. 2025.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, R. C. Educação para os direitos na prática de estágio: formação ética dos atores envolvidos. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 40-58, jul./set. 2023.

PACTO Global Rede Brasil. **Relatório de Progresso ODS**. São Paulo: Pacto Global, 2023. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/biblioteca>. Acesso em: 21 jan. 2025.

PEREIRA, L. M.; FONSECA, J. G. M. Percepções de estudantes universitários sobre a qualidade do estágio obrigatório. **Revista de Graduação USP**, v. 7, n. 1, p. e189745, 2022.

SANTOS, B. S.; FERREIRA, L. A. Plataformas digitais e inteligência artificial na gestão de programas de estágio: tendências e desafios. **Tecnologias em Projeção**, v. 15, n. 1, p. 33–48, 2024.

SANTOS, L. M.; FERNANDES, R. C. O estágio como instrumento de transformação social: integração entre formação profissional e objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Educação Superior**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 105-120, abr./jun. 2023.

SILVA, M.; COSTA, R. **Estágio e itinerários formativos: integração entre teoria e prática**. São Paulo: Editora Educacional, 2023.

SPARTA, M.; BARDAGI, M. P. **Orientação profissional e de carreira na prática: casos clínicos e contextos diversos**. São Paulo: Hogrefe, 2020.

UNIVERSIDADE de São Paulo. Ouvidoria Geral. **Relatório da Ouvidoria Geral da USP – 2022**. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: <https://www5.usp.br/wp-content/uploads/2023/01/2022c-dez.pdf>. Acesso em: 01 maio 2025.